

**TESSITURAS DO PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE NO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR (BNCC): UMA ABORDAGEM REFLEXIVA PARA A  
FORMAÇÃO INICIAL.**

**TESITURA DEL PARADIGMA EDUCATIVO EMERGENTE EN LA  
PRÁCTICA SUPERVISADA Y EN LA BASE DEL CURRÍCULO COMÚN  
NACIONAL (BNCC): UN MÉTODO REFLEXIVO A LA FORMACIÓN  
INICIAL.**

Gessica Goncalves Santos Gracioli

UFNT

Maria José de Pinho

UFT/UFNT

**Resumo:** O componente curricular de Estágio Supervisionado de Pedagogia deve ser um ambiente capaz de nos impulsionar a refletir, a indagar e produzir conhecimentos outros que são sempre múltiplos e plurais. Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões da disciplina de Estágio Supervisionado e sua relevância nas discussões sobre o paradigma educacional emergente explorando a intersecção com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos que orientam o ensino do Tocantins. Para tanto, utilizaremos para a elaboração deste trabalho, inserido na Linguística Aplicada, com ênfase nos paradigmas educacionais os trabalhos de Pinho (2021), Soares (1997) e Freire (2015). Quanto à formação de professores e ao Estágio Supervisionado, recorreremos a como Mendes (2012), Andrade e Resende (2010), Baptista (2010) e Thurck (2011). A pesquisa é de natureza qualitativa-interpretativista, uma vez que estamos preocupados com a compreensão e a interpretação de fatos relacionados ao nosso objeto de estudo. Os resultados apontaram para documentos que ainda apresentam hegemonias voltada na educação bancária que podem fazer com que as práticas continuem descontextualizadas socialmente. Para tal, é necessária uma reconstrução de pensamentos, conceitos e ideias que evidenciem o contexto real da prática de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Paradigma Educacional Emergente; Estágio Supervisionado; Formação de Professores.

**Resumen:** El componente curricular de la Práctica de Pedagogía Supervisada debe ser un ambiente capaz de incentivarnos a reflexionar, cuestionar y producir otros saberes siempre múltiples y plurales. Este artículo tiene como objetivo presentar reflexiones sobre la disciplina de Práctica Supervisada y su relevancia en las discusiones sobre el paradigma educativo emergente, explorando la intersección con la Base Curricular Común Nacional (BNCC) y otros documentos que orientan la enseñanza en Tocantins. Para ello, utilizaremos los trabajos de Pinho (2021), Soares (1997) y Freire (2015) en Lingüística Aplicada, con énfasis en los paradigmas educativos, para la elaboración de este trabajo. En cuanto a la formación docente y Prácticas Supervisadas, se recurrió a Mendes (2012), Andrade y Resende (2010), Baptista (2010) y Thurck (2011). La investigación es de carácter cualitativa-interpretativa, ya que nos preocupa la comprensión e interpretación de hechos relacionados con nuestro objeto de estudio. Los resultados apuntaron a

documentos que aún presentan hegemonías centradas en la educación bancaria que pueden hacer que las prácticas queden socialmente descontextualizadas. Por lo tanto, es necesario reconstruir pensamientos, conceptos e ideas que muestren el contexto real de la práctica de enseñanza y aprendizaje.

**Palabras-clave:** Paradigma Educativo Emergente; Práctica Supervisada; Formación de profesores.

**Recebido em 24 de julho de 2023**

**Aprovado em 20 de dezembro de 2023.**

O diálogo entre o homem e sociedade engloba tanto as formas de organização social, quanto na maneira como os indivíduos se posicionam, interagem e se adaptam a essas estruturas. Diante disso, observa-se uma relação complexa e dinâmica entre as pessoas, as instituições sociais e as estruturas culturais, formando sujeitos e sendo formados por elas.

À vista disto, optamos por abordar reflexões sobre o paradigma emergente e sua relação com o estágio supervisionado explorando a intersecção com documento orientador da educação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos que orientam o ensino do Tocantins na perspectiva da Linguística Aplicada (LA) e na Linguística Aplicada Crítica (LAC) analisando os contextos reais de formação e aprendizagem.

Destarte, é essencial refletirmos sobre o contexto de ensino-aprendizagem hodierno, analisando a necessidade de um paradigma que emerge e propõe possíveis mudanças que podem auxiliar no processo formativo educacional, considerando o desenvolvimento de cidadãos que participam ativamente das práticas de aprendizagem. Em decorrência disso, os indivíduos poderão ser capazes de analisar a sua realidade social, cultural e histórica, auxiliando a sanar possíveis lacunas sociais do seu contexto real.

Entretanto, no contexto atual, percebe-se que o paradigma educacional tradicional tem apresentado uma base forte e enraizada nas instituições educacionais, enfatizando uma transmissão de saberes unidirecional entre aluno e professor, em que o professor tem o papel de autoridade inquestionável e o aluno será um mero receptor de conhecimento, em alguns casos sendo caracterizado como um recipiente raso, sem autoria do seu próprio aprendizado, aluno passivo.

Assim, este paradigma tem como foco principal a memorização e reprodução de fatos e conceitos, priorizando o conhecimento enciclopédico e disciplinar. Diante dessas características, Capra (2006) apresenta que

[...] a excessiva ênfase dada ao método cartesiano levou à fragmentação característica do nosso pensamento em geral e das nossas disciplinas acadêmicas, e levou à atitude generalizada do reducionismo na ciência – a crença em que todos os aspectos dos fenômenos complexos podem ser compreendidos se reduzidos às suas partes constituintes. (CAPRA, 2006, p. 56-57).

Em razão disto, o contexto atual da educação se vê desafiada a romper limites, (des)construir conceitos e encontrar soluções para os principais problemas da sociedade, uma vez que o modelo convencional de ensino proposto nas escolas atuais não estimula o pensamento crítico, a criatividade e as atividades, em sua maioria, são dissociadas do cenário local.

Perante ao contexto educacional, que apresenta problemas, tais quais: fragmentação de conteúdos, descontextualização de práticas de ensino, pouco diálogo com a comunidade escolar, que o método cartesiano não consegue solucionar. Á vista disso, surge o paradigma educacional emergente para tentar sanar diferentes obstáculos educacionais, uma nova perspectiva ou um novo modo de pensar que não limite nosso conhecimento da realidade. Segundo Morin (2003) esse método que emerge

“gera grandes desdobramentos que levam a ligar, contextualizar e globalizar os saberes até então fragmentados e compartimentados, e que, daí em diante, permitem articular as disciplinas, umas às outras, de modo mais fecundo” (MORIN, 2003, p. 26)

Desta maneira, tem-se por objetivo refletir sobre o paradigma educacional que emerge, diante da necessidade em que se encontra os caminhos da educação, e analisar os documentos que orientam o estágio supervisionado de Letras para analisar a importância e necessidade de um novo pensamento educacional que contribua para sanar as possíveis lacunas que o método cartesiano não consegue auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

O artigo constitui-se estruturado em quatro partes, além desta introdução. A primeira parte contempla a revisão literária do estágio supervisionado e os documentos que orientam a educação, refletindo na perspectiva do paradigma emergente. A segunda parte será uma discussão da metodologia utilizada para a realização desta pesquisa. A

terceira parte remete a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos que orientam o ensino do Tocantins explorando a intersecção com o paradigma educacional emergente. A última parte consiste nas contribuições e reflexões de um novo pensamento que emerge para os avanços de trabalhos da área da Linguística Aplicada.

### **1. Revisão de Literatura**

O presente estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (LA) e da Linguística Aplicada Crítica (LAC) com ênfase nos paradigmas educacionais conforme exposto de Pinho (2021), Capra (2006), Freire (1996; 2002; 2015), Morin (2003) alinhado ao campo da formação de professores e ao Estágio Supervisionado apontados por Mendes (2012), Andrade e Resende (2010), Baptista (2015) e Thurck (2011).

Essas premissas conectadas podem auxiliar na proposição de reflexões e ações que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem, do social, cultural, do político e dos sujeitos que presenciam o ambiente educacional, visto que podem facilitar e auxiliar na compreensão e interpretação da linguagem em seu contexto.

Nesta direção, os documentos que orientam as práxis de ensino e aprendizagem das escolas regulares, tal qual a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), são necessários no processo formativo dos professores em formação, uma vez que conhecer o teor dos documentos orientadores pode contribuir para as reflexões e escolhas que estes desenvolverão na ação docente. Em muitos casos, os livros didáticos compreendem orientações didático-pedagógicas, descrição de objetivos, de competências e habilidades em conformidade com a BNCC.

O panorama das metodologias do ensino ao decorrer do curso e na disciplina de Estágio Supervisionado podem auxiliar no entendimento que os professores possuem sobre essas, uma vez que segundo determinado método se pode depreender desses as concepções que se baseiam ou pela qual se orientam e suas implicações para o ensino. Baptista (2015) aponta como Estágio Supervisionado deve atuar para a aprendizagem dos professores em formação.

[...] os estágios não devem ser vistos como um conjunto de atividades meramente tecnicistas ou mecânicas, relacionadas a uma competência profissional, desconectadas das práticas sociais e discursivas e nem ter como fim único a aquisição e interiorização de modelos de e para ensinar “melhor”.

Precisam ser vistos, ao contrário, como um momento privilegiado em que os sujeitos mobilizam diversos saberes e, igualmente, reajustam, reformulam, interpretam e compreendem as dimensões diversas de sua ação e de sua prática e suas implicações nos processos de ensino aprendizagem em contextos reais. (BAPTISTA, 2015, p.138)

Corroborando com esse pensamento Pinho (2021, p.179) relata que “faz-se necessária uma formação que vise o reconhecimento dos saberes, que envolva a pluralidade de conhecimentos e que se reconheça na diversidade”, assim torna-se indispensável a consciência e reflexão crítica repensando em novas maneiras para problematizar narrativas redundantes e limitadoras.

Nesta direção, o componente curricular de Estágio Supervisionado é um espaço heterogêneo, que possibilita ao aluno diversos saberes de aprendizagem reajustando suas ações e práticas em contextos reais de ensino, essencial para a (re)construção da identidade dos discentes em formação e dos saberes teóricos e práticos, possibilitando condições de conhecer as variadas ideias linguísticas e metodológicas, para que ao reconhecer seu contexto real, tenha autonomia e consciência crítica para escolher os conhecimentos adequados ao seu espaço. Ademais, para auxiliar esse ambiente heterogêneo, os documentos oficiais auxiliam os professores em formação para um olhar que perpassa a práxis.

Deste modo, é preciso que nesse processo formativo os discentes conheçam o teor dos documentos orientadores de sua prática a fim de contribuir para a aprendizagem dos aprendizes, caso das BNCC e do Documento Curricular do Território do Tocantins (DCT), além de desenvolverem reflexões sobre sua ação docente. Igualmente é necessário problematizar questões sobre a natureza das abordagens metodológicas e procedimentos do planejamento educacional, no caso, aquelas que norteiam o ensino, dada a sua relevância para a formação docente e suas implicações na prática.

Segundo o DCT (2022), postula e fundamenta-se na BNCC apontando que

[...] ao longo dos últimos quatro anos diversos profissionais debruçaram-se em análises e revisões do projeto educacional, iniciando-se, no ano de 2015, pelas discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece os aprendizados mínimos essenciais que as crianças e estudantes de todo o Brasil devem desenvolver (DCT, 2022)

Destarte, observa-se que a um diálogo entre a BNCC, os documentos e currículos regionais, caso do DCT, essencial para que os planejamentos dos professores em

formação estejam em convergência, possibilitando uma reflexão e conscientização em suas práticas educacionais.

Reforçando o exposto, o Documento Curricular do Território do Tocantins (2022), aborda que a “nova organização curricular está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e na oferta de diferentes Itinerários Formativos”, com isso o DCT apresenta uma relação de fundamentação com a BNCC, apontando as especificidades do contexto regional do Tocantins.

Neste contexto, um repensar e uma nova postura da educação são necessárias para uma reconstrução do fazer e sentir educacional, a luz de um novo olhar ao sistema educacional, propondo mudanças em toda a estrutura, formações e fundamentos. Moraes (2011, p.55) aponta para o início de

[...] um processo de mudança conceitual, surge uma forma de pensamento totalmente diferente, uma transição de um modelo para outro, tudo isso decorrente da insatisfação com modelos predominantes de explicação. É o que se chama crise de paradigmas e que geralmente leva a uma mudança de paradigma. A crise provoca sempre um certo mal-estar na comunidade envolvida, sinalizando uma renovação e um novo repensar. (MORAES, 2011, p.55)

A crise do paradigma vigente e sua mudança inquieta e desestabiliza o ser que vivência este processo de transição. Assim, Moraes (2011) aponta as transformações que emergem na sociedade neste processo transitório, tecendo as divergências entre o paradigma cartesiano e o paradigma emergente.

Em vez da ordem, temos a desordem crescente, a criatividade e o acidente. Do caos, surgem a esperança, a criatividade, o diálogo e a auto-organização construtiva. No lugar da estabilidade e, do determinismo, temos a instabilidade, as flutuações e as bifurcações. Há sempre a possibilidade de uma mudança de perspectiva como característica do mundo fenomênico. Estamos imersos num universo menos previsível, mais complexo, dinâmico, criativo e pluralista, numa dança permanente. (MORAES, 2011, p. 136)

Desta forma, o paradigma emergente seria uma das teias que foi construída na crise do paradigma vigente e para que esta mudança seja efetiva é necessária uma mudança total no modo do repensar o sistema, requer

[...] o desenvolvimento de uma consciência ecológica, relacional, pluralista, interdisciplinar, sistêmica, que traga maior abertura, uma nova visão da realidade a ser transformada, baseada na consciência da inter-relação e da interdependência essenciais que existem entre todos os fenômenos da natureza (MORAES, 2011, p. 27).

Este novo caminhar propõe que a consciência do sujeito amplie e seja legitimado juntamente com a consciência do olhar para o outro e para o ambiente, relações interdependentes na sociedade. Destarte, é importante compreender os pressupostos e fundamentos que os estudiosos desenvolveram suas pesquisas e nos levaram ao encontro deste novo pensamento.

Assim, tem-se a consciência de que este novo paradigma é fundamentado por princípios e descobertas no meio científico, tais quais: a teoria da relatividade de Albert Einstein (1918), Kurt Gödel (1931) com seu Teorema da Incompletude, Ilya Prigogine (2002) com seu Princípio da Ordem através de flutuações e do caos, e outras epistemologias e pensamentos emergentes.

Para tal pesquisa, estaremos ancorados nestes princípios e procuraremos refletir sobre como a relação entre os documentos orientadores atuais do ensino podem auxiliar na formação de professores do Estágio Supervisionado ao repensar nas posturas e práticas apresentados pelo paradigma emergente.

## **2. Discussão e Análise dos Dados**

Para delimitar a metodologia utilizada neste estudo, foram estabelecidos métodos e recursos específicos para o desenvolvimento da pesquisa. Esses elementos são fundamentais para a construção do trabalho, envolvendo escolhas e interpretações por parte do pesquisador.

Este artigo está inserido no campo da Linguística Aplicada, adotando uma abordagem qualitativa e reflexiva, isso significa que busca compreender e interpretar os fatos e dados que emergem ao longo da pesquisa. Ao discutir os aspectos da pesquisa qualitativa, Tuzzo e Braga (2016) destacam que seu foco não está na busca por quantidades, estatísticas ou números, mas sim na qualidade e profundidade dos dados e descobertas a partir dos fenômenos observados. A pesquisa qualitativa é analítica e explicativa, guiada pelos dados que geram conclusões e reflexões, baseadas na complexidade da sociedade em que a pesquisa foi realizada (TUZZO; BRAGA, 2016, p. 144-145).

De acordo com Tuzzo e Braga (2016), Bortoni-Ricardo (2008) relata que o olhar interpretativo surgiu como uma alternativa ao positivismo, reconhecendo a importância da subjetividade, do processo de pesquisa e do contexto social como questões fundamentais para a abordagem.

não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo. (BORTONIRICARDO, 2008, p. 32)

Portanto, essa abordagem de pesquisa concentra-se na análise e interpretação dos resultados apresentados nas seções a seguir, com o objetivo de construir significados a partir da nossa interpretação dos dados gerados pelas observações, reflexões e questionamentos.

É essencial ressaltar que, nessa abordagem, busca-se uma análise a partir do ponto de vista dos autores, por meio de uma experiência subjetiva. Cabe aos pesquisadores observar esses dados e interpretá-los de acordo com a sua própria percepção da realidade. Além disso, utilizou-se a pesquisa documental para a construção do *corpus*, a partir de documentos que regem no Tocantins.

Ao conceituar a pesquisa documental, Gil (2002, p.45) aponta que “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Ruckstadter e Ruckstadter (2011) abordam considerações acerca de fontes documentais em pesquisas científicas. De acordo com eles, a pesquisa documental

[...] está relacionada a uma concepção de história e de sociedade estreitamente ligada à dinâmica das relações sociais. A análise de tais registros nos remete ao conjunto das relações sociais e, muitas vezes, expressam relações de poder [...] é preciso ressaltar que as fontes, como produtos históricos, não representam uma verdade incontestável, mas uma possibilidade de leitura do passado. É preciso —fazer a fonte falar, e isso acontece em decorrência da leitura feita pelo pesquisador, que não é neutra. [...] há que se considerar ainda que o pesquisador que analisa essas fontes não é imparcial, e não está isento de que as determinações de sua própria formação influenciem na interpretação das fontes de maneira indireta (RUCKSTADTER; RUCKSTADTER, 2011, p. 113).

Corroborando com as especificidades da pesquisa documental, Ruckstadter (2011, p. 113) apresenta a relevância da relação desta com as relações sociais. Destarte, percebe-se que os dados podem apresentar questões vinculadas ao sócio-cultural e expõem relações de poder, cabe ao pesquisador observar esses dados interpretará de acordo com o seu modo de olhar a realidade.

Desse modo, para realização da análise documental teremos como *corpus* o documento orientador BNCC e o Documento Curricular para o Território do Tocantins

(DCT-TO), no qual realizaremos uma análise considerando as orientações e base teórica dos documentos em correlação aos pressupostos da Linguística Aplicada.

Os documentos foram escolhidos para análise por apresentar temáticas que visam a orientação dos professores em sala de aula e a busca para formação social dos alunos na região tocantinense, de modo que o sujeito utilize a linguagem de forma consciente e crítica de acordo com seu contexto e suas práticas sociais.

Em relação a educação infantil, foi optado por ser um período em que os/as alunos/as estarão principiando o seu conhecimento de mundo e a entrada no sistema educacional visa “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (BNCC, 2017, p. 36), assim como os professores terão que estimular e conscientizar esses alunos correlacionando com as orientações apresentadas nos documentos que conduzem a educação no Tocantins.

Diante disso, a BNCC, em sua versão final, relata que “vem se consolidando, na Educação Infantil, **a concepção que vincula educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.” (BNCC, 2018, p. 36, grifos do autor). É importante refletir sobre essa concepção de ensino, em que o pedagogo tem papel de educador e cuidador nas práticas de ensino, sendo uma extensão da educação familiar.

Ao apresentar sobre a educação infantil o DCT apresenta que a “Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, **é reconhecida como independente** em relação aos anos subsequentes e tem por objetivo proporcionar vivências e experiências significativas na vida das crianças” (DCT, 2022, p. 15, grifos do autor). Assim, observa-se que o documento fragmenta os anos de ensino ao apontar que a educação infantil é independente dos anos posteriores.

Divergentemente, a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 36) aponta que “com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica”, isto é, a importância de ter um documento que orienta sobre a educação infantil e o quanto ela é parte integradora do sistema educacional brasileiro.

Outro ponto relevante a ser apontado é o olhar para a pluralidade brasileira que são relatados por ambos documentos. O DCT aborda a importância de contemplar e respeitar as diferentes culturas presentes em nosso território, especificando os indígenas, quilombolas, moradores da área rural, portadores de deficiência.

Nesse documento está expresso o compromisso de contemplar e respeitar a diversidade cultural brasileira, incluindo propostas de trabalho para crianças indígenas, quilombolas, moradores de áreas rurais e ribeirinhas. Também é explicitada a importância da inclusão de crianças com deficiências nas instituições de Educação Infantil. (DCT, 2022, p. 19)

Enquanto, a BNCC expõe que um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil seja a convivência “com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.” (BNCC, 2017, p. 38). Desta maneira, percebe-se que os dois documentos apresentam o valor de da relação com o Outro e, como essa relação contribuirá para o processo de conhecimento e evolução dos sujeitos.

Ao apresentar os princípios para o desenvolvimento educacional, os documentos definem o ser criança, mas não pontuam ou especificam a postura que o professor deverá ter para ampliar o desenvolvimento do ser criança.

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BNCC, 2018, p. 38)

Partindo da concepção da criança enquanto protagonista e autônoma, entendendo-a como sujeito ativo, construtora do seu próprio desenvolvimento, possuidora de grande capacidade de explorar espaços, fazer descobertas, aprender e construir novos saberes, ações que ampliam as concepções do mundo, requer-se mudança nas práticas das instituições e dos profissionais que atuam na Educação Infantil, na perspectiva de oportunizar possibilidades às crianças, de escolha das brincadeiras, das músicas, dos jogos, dos materiais e do ambiente, favorecendo o desenvolvimento das diversas linguagens. (DCT, 2022, 20)

Apesar do postulado nos documentos, o ser ainda não aparece no centro das nossas práxis educacionais, isso se deve ao paradigma vigente que ainda estar enraizado nos conhecimentos, na estrutura, no modo de ensinar e aprender, no olhar para e com o outro. Diante disso, verifica-se a necessidade de uma nova postura de todos envolvidos na realidade escolar.

### Considerações Finais

Os documentos da Base Nacional Curricular Comum e o Documento Curricular do Território do Tocantins analisados sinalizam para uma educação bancária, conceito dado por Paulo Freire em que o aluno é caracterizado como um depósito de conhecimento, um modelo de ensino tradicional em que o professor é considerado o detentor do conhecimento e os alunos são vistos como receptores passivos destes saberes. Destarte, é essencial a promoção e consolidação do paradigma emergente, refletindo sobre uma abordagem educacional mais participativa, emancipatória e centrada no aluno, em que o processo de ensino-aprendizagem seja uma troca dinâmica.

Todavia, a BNCC e o DCT também apontam para conceitos importantes como a diversidade no território nacional, o DCT especifica o tocantinense, a prática de letamentos o que pode possibilitar o diálogo para um novo olhar, um novo modo de sentir o outro, ao encontro do paradigma emergente.

No contexto educacional, conforme já mencionado, a multiplicidade de abordagens e metodologias coadunam com as particularidades dos indivíduos. Ao refletir sobre a sala de aula, é preciso que o professor tenha um olhar apurado que não limite suas práticas, uma vez que, o cenário envolve não somente indivíduos, mas suas crenças, ideologias, saberes e desconhecimento de algumas realidades. Assim, corroborando para que o sujeito seja o centro das práticas educacionais.

### Referências

ANDRADE, R. C. R; RESENDE, M. R. Aspectos legais do Estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 1, p. 230-252, 2010.

BAPTISTA, L. M. T. R. Construção identitária e crenças em torno da profissionalização docente por parte de futuros professores de espanhol: uma incursão inicial. In: SIMÕES, D. M. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. (Orgs.). Contribuições da linguística aplicada para os professores de línguas. Campinas: Pontes, 2015, p. 131-147.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 002/2017. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso. 20 de junho de 2023.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2006.

DE PINHO, M. J. Conteúdos que embasam diretrizes para formação de professores: é possível pensar complexo?. Humanidades e Inovação , v. 8, p. 175-183, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 9 ed. 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. Política e educação: ensaios. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. Pesquisa com fontes documentais: levantamento, seleção e análise. In. TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C. Metodologia e técnicas de pesquisa: nas áreas de ciências humanas. Maringá: Ed. UEM, 2011. p.101-120.

MENDES, E. O conceito de língua em perspectiva histórica: reflexos no ensino e na formação de professores de Português. In: LOBO, Tânia et alii. **Linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador-BA: EDUFBA, 2012.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. 16 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TOCANTINS, Documento Curricular para o Território do Tocantins - DCT-TO - Etapa Ensino Infantil e Educação Fundamental. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Palmas. 2022.

TOCANTINS, Resolução CEE/TO Nº: 108/2022 - Institui o Documento Curricular para o Território do Tocantins - DCT-TO – Etapa Ensino Infantil e Educação Fundamental, orienta a sua implementação e dá outras providências. Palmas: 2022. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/302068>. Acesso em: 05 jun. 2023.

THURCK, Á. L. N. As visões de língua, sujeito e sala de aula de professores de língua inglesa. Revista Intercâmbio, São Paulo: LAEL/PUCSP. v. XXIV: 1-12, 2011.

TUZZO, S. A; BRAGA, C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo, v. 4, n.5, p. 140-158, ago. 2016.